



São Paulo, 13 de agosto de 2015

Resultados do Segundo Trimestre de 2015

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2015 (2T15) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia do segundo trimestre de 2015 (2T15) e as comparações são relativas ao primeiro trimestre de 2015 (1T15) e ao segundo trimestre de 2014 (2T14), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 30/06/2015 era de R\$3,10.

Destaques	2T14	1T15	2T15	Variação	
				2T15 x 2T14	2T15 x 1T15
Vendas de Aço (mil toneladas)	1.263	1.407	1.261	-0,2%	-10%
- Mercado Interno	73%	63%	60%	-13 p.p.	-3 p.p.
- Subsidiárias no Exterior	25%	34%	36%	11 p.p.	2 p.p.
- Exportação	2%	3%	4%	2 p.p.	1 p.p.
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)¹	7.232	5.442	5.987	-17%	10%
- Mercado Interno	1%	1%	1%	0 p.p.	0 p.p.
- Mercado Externo	99%	99%	99%	0 p.p.	0 p.p.
R\$ milhões					
Receita Líquida	4.052	4.010	3.687	-9%	-8%
Lucro Bruto	1.306	985	840	-36%	-15%
EBITDA Ajustado	1.303	911	801	-39%	-12%
Dívida Líquida Ajustada	16.695	19.979	20.769	24%	4%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas	11.910	12.251	11.102	-7%	-9%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	2,71x	4,76x	5,61X	2,90x	0,85x

¹ Volumes de venda de minério de ferro incluem 100% de participação da NAMISA.

Indicadores de Mercado 30/06/2015	Relações com Investidores
BM&FBovespa (CSNA3): R\$5,17/ação	Diretor Executivo - Gustavo Sousa +55 11 3049-7238
NYSE (SID): US\$1,65/ADR (1 ADR = 1 ação)	Gerente Geral - Guilherme Hernandez +55 11 3049-7406
Total de ações = 1.387.524.047	Gerente - Claudio Pontes +55 11 3049-7592
Valor de Mercado BM&FBovespa: R\$7,17 bilhões	Especialista - Ana Rayes +55 11 3049-7585
Valor de Mercado NYSE: US\$2,29 bilhões	Analista Sênior - Rodrigo Bonsaver +55 11 3049-7593

Cenário Econômico

A economia global vem apresentando expansão moderada e desigual, com avanço gradual nas economias desenvolvidas e desaceleração do crescimento nas economias emergentes. A previsão do Fundo Monetário Internacional para o crescimento econômico global de 2015 é de 3,3% e 3,8% em 2016.

Nos Estados Unidos, a política monetária adotada pelo Federal Reserve (FED) vem contribuindo para a recuperação da atividade econômica, com aumento da confiança do empresariado e do consumidor. No segundo trimestre deste ano, a economia avançou 2,3% na comparação anual, refletindo o aumento de 2,9% no consumo das famílias. O índice de desemprego continua caindo, passando de 5,6% ao final de 2014 para 5,3% em junho de 2015, sendo o menor dos últimos sete anos. A retomada da economia reforça a expectativa do FED iniciar, ainda este ano, o ciclo de elevação da taxa básica de juros.

Na Zona do Euro, indicadores apontam para uma discreta recuperação da atividade, ainda que de forma heterogênea. O PMI composto avançou de 50,6 pontos em dezembro/14 para 54,2 pontos em junho/2015. A taxa de desemprego vem se mantendo estável ao longo do 1S15, em torno de 11%, sendo que na Grécia, atingiu cerca de 25% em abril, o mais alto da Zona do Euro.

Com relação aos países emergentes, medidas do governo chinês para estimular a economia, como a redução da taxa de juros e do compulsório dos bancos, contribuíram para a manutenção do ritmo de crescimento no 2T15, com o PIB avançando 7% frente ao mesmo período do ano anterior e dentro da meta de crescimento do governo.

No âmbito doméstico, o cenário permanece desafiador, com inflação elevada e baixo crescimento, dificultando a condução das políticas monetária e fiscal. O IBC-Br, índice de atividade econômica do Banco Central, aponta para uma contração de 2,64% até o mês de maio. Segundo o IBGE, a produção industrial recuou 6,3% no primeiro semestre de 2015.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostra uma deterioração do mercado de trabalho. Em junho, foram encerradas 111 mil vagas de trabalho, sendo o primeiro resultado negativo para um mês de junho desde o início da série, em 1998.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumula alta de 8,89% nos últimos doze meses encerrados em junho, superior ao teto da meta de inflação. As projeções do Boletim Focus, indicam uma inflação de 9,32% em 2015. Neste cenário, o Banco Central vem implementando sucessivos aumentos na taxa de juros, que atingiu 14,25% ao ano, no final de julho de 2015.

Projeções Macroeconômicas	2015	2016
IPCA (%)	9,32	5,43
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	3,40	3,50
Meta SELIC (final - %)	14,25	12,00
PIB (%)	-1,97	0,00
Produção Industrial (%)	-5,21	1,15

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 07/08/2015

Resultado Consolidado CSN

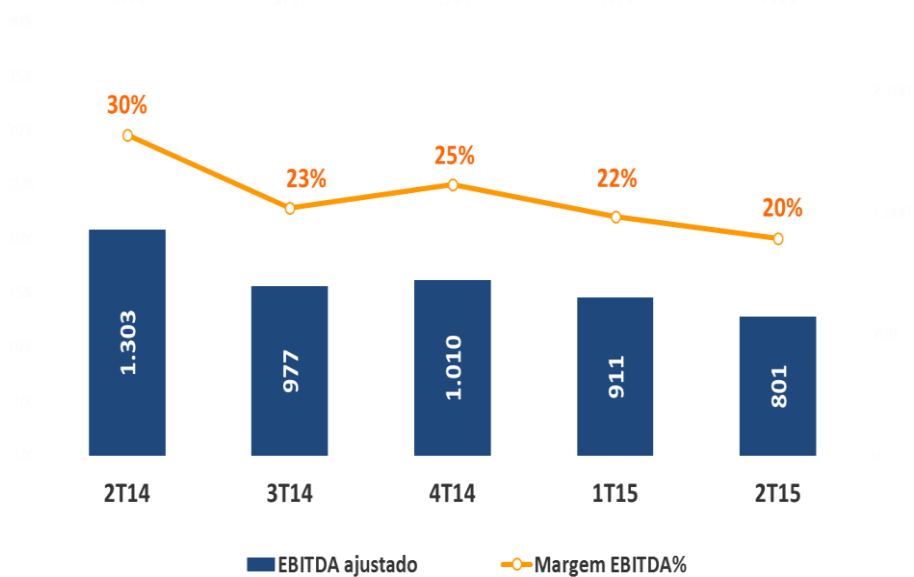
- A **receita líquida** atingiu R\$3.687 milhões no 2T15, 8% inferior à registrada no 1T15. O **custo dos produtos vendidos** totalizou R\$2.847 milhões, uma redução de 6% sobre o CPV do trimestre anterior, principalmente nos segmentos de siderurgia e mineração.
- As **despesas com vendas, gerais e administrativas** atingiram R\$421 milhões no 2T15, sendo 3% superiores àquelas de R\$411 milhões do 1T15, devido principalmente às maiores despesas com fretes de minério de ferro, decorrentes do aumento das vendas na modalidade CIF.
- As **outras receitas/despesas operacionais** atingiram R\$223 milhões no 2T15, 4% superiores aos R\$214 milhões verificados no 1T15. No 2T15 foi registrada a perda (*impairment*) de R\$89 milhões devido à queda de valor de mercado das ações preferenciais da Usiminas.
- No 2T15, o **resultado financeiro líquido** foi negativo em R\$772 milhões, devido a: i) Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$780 milhões; ii) Variações monetárias e cambiais líquidas, no total de R\$7 milhões; iii) Juros, multas e moras fiscais, no total de R\$2 milhões e; iv) Outras despesas financeiras, no total de R\$26 milhões. Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$43 milhões.
- O resultado de **equivalência patrimonial** no 2T15 foi negativo em R\$44 milhões, frente a um resultado positivo de R\$398 milhões no trimestre anterior. Esta variação deve-se principalmente ao efeito da variação cambial no caixa da Namisa. A tabela a seguir demonstra a abertura deste item:

R\$ milhões	1T15	2T15	Variação 2T15 x 1T15
Namisa	396	(49)	-
MRS Logística	15	24	60%
CBSI	(2)	0	-
TLSA	(8)	(7)	-12%
Arvedi Metalfer BR	1	(3)	-
Eliminações	(5)	(9)	80%
Resultado de Equivalência Patrimonial	398	(44)	-

- No 2T15, a Companhia registrou **prejuízo** de R\$615 milhões, frente a um lucro líquido de R\$392 milhões no trimestre anterior, devido principalmente a: i) redução no lucro bruto; ii) variação negativa da equivalência patrimonial entre os trimestres; iii) efeito positivo, no 1T15, da ativação de crédito fiscal, em função de diferença temporária no reconhecimento da variação cambial entre os regimes fiscal e contábil.
- No 2T15 o **EBITDA ajustado** atingiu R\$801 milhões, 12% inferior ao verificado no trimestre anterior. A margem EBITDA ajustada de 20% no 2T15 foi 2 p.p. inferior àquela registrada no 1T15.

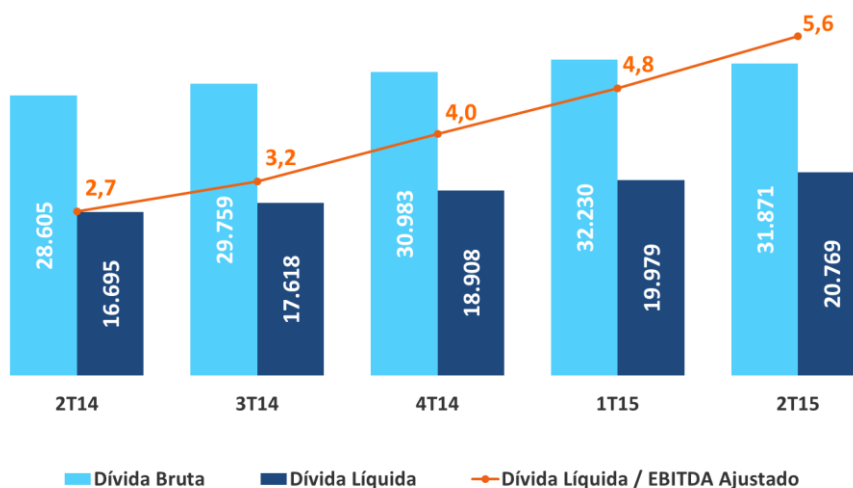
R\$ milhões	2T14	1T15	2T15	Variação	
				2T15 x 1T15	2T15 x 2T14
EBITDA Ajustado¹	1.303	911	801	-12%	-39%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	(58)	(73)	(104)	43%	77%
Resultado de equivalência patrimonial	(67)	398	(44)	-	-35%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(31)	(214)	(223)	4%	612%
Resultado financeiro líquido	(815)	(870)	(772)	-11%	-5%
IR e CSLL	(15)	503	5	-99%	-
Depreciação	(296)	(264)	(279)	5%	-6%
Lucro Líquido / (Prejuízo) do período	19	392	(615)	-	-

¹O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro/prejuízo líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos e do resultado de outras receitas/despesas operacionais. O EBITDA Ajustado também inclui a participação proporcional do EBITDA das controladas em conjunto: Namisa, MRS Logística e CBSI.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)

Endividamento

A dívida bruta, dívida líquida e a relação dívida líquida/EBITDA apresentadas a seguir, incluem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI.

Em 30/06/2015, a dívida líquida consolidada totalizou R\$20,8 bilhões, enquanto a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 5,6x.

Endividamento (R\$ milhões) e Dívida Líquida /EBITDA Ajustado(x)


Investimentos

Os investimentos realizados pela CSN no primeiro semestre de 2015 totalizaram R\$901 milhões, de acordo com o IFRS, conforme tabela a seguir.

Investimento (R\$ milhões)	2014	1T15	2T15	1S15
Siderurgia	565	121	159	280
Mineração	624	116	296	412
Cimento	506	90	92	182
Logística	111	11	13	24
Outros	44	-	4	4
Investimento Total IFRS	1.850	338	563	901

Capital de Giro

No final do 2T15, o capital de giro aplicado ao negócio totalizava R\$3.253 milhões, R\$599 milhões superior ao encerramento do 1T15, devido principalmente ao incremento de R\$468 milhões na conta de estoques. No segundo trimestre o giro dos estoques aumentou em 17 dias e o saldo das contas a receber aumentou em 2 dias, parcialmente compensados pelo crescimento de 9 dias no prazo médio de pagamento a fornecedores.

Capital de Giro (R\$ milhões)	2T14	1T15	2T15	Variação	
				2T15 x 1T15	2T15 x 2T14
Ativo	4.480	5.153	5.698	545	1.218
Contas a Receber	1.716	1.901	1.936	35	220
Estoques(*)	2.643	3.115	3.583	468	940
Antecipação de Impostos	121	137	178	41	58
Passivo	1.747	2.499	2.445	(54)	697
Fornecedores	1.257	1.589	1.807	218	550
Salários e Contribuições Sociais	218	374	322	(52)	104
Tributos a Recolher	241	512	286	(226)	45
Adiantamentos de Clientes	31	24	30	6	(1)
Capital de Giro	2.732	2.654	3.253	599	521

Prazos Médios (dias)	2T14	1T15	2T15	Variação	
				2T15 x 1T15	2T15 x 2T14
Recebimento	31	36	38	2	7
Pagamento	39	47	56	9	17
Estoques	83	93	110	17	27
Ciclo Financeiro	75	82	92	10	17

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

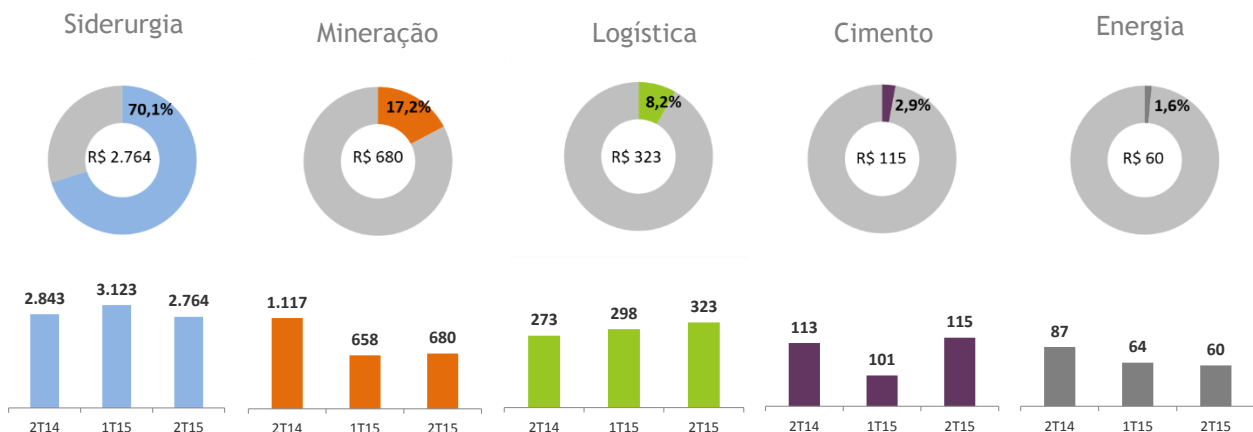
Resultados por Segmentos de Negócios

A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

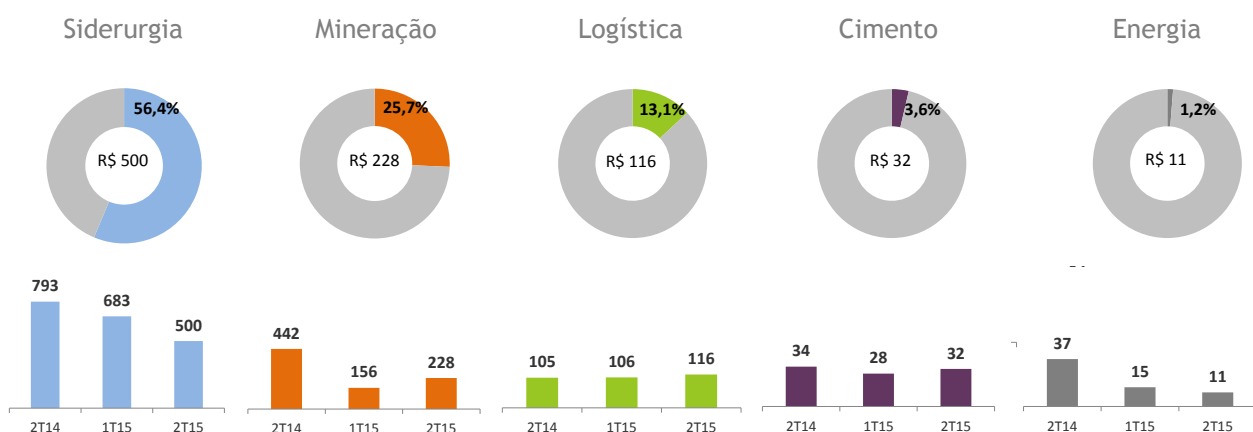
SIDERURGIA	MINERAÇÃO	LOGÍSTICA	CIMENTO	ENERGIA
				
Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic Aços Longos (UPV) SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária: MRS e FTL Portuária: Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

As informações referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateios de custos entre os segmentos. Os resultados por segmento apresentados a seguir refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como a consolidação integral da FTL.

Receita Líquida por Segmento – 2T15 (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento – 2T15 (R\$ milhões)



Resultado 2T15 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.764	680	43	280	60	115	(256)	3.687
Mercado Interno	1.734	35	43	280	60	115	(291)	1.978
Mercado Externo	1.030	645	-	-	-	-	34	1.710
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.224)	(534)	(32)	(199)	(48)	(75)	266	(2.847)
Lucro Bruto	540	146	11	81	12	40	10	840
Despesas Vendas/Administrativas	(207)	(10)	(5)	(21)	(6)	(18)	(154)	(421)
Depreciação	168	91	3	46	4	10	(44)	279
EBITDA Proporcional de Controladas em Conjunto	-	-	-	-	-	-	104	104
EBITDA Ajustado	500	228	9	107	11	32	(85)	801

Resultado 1T15 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	3.123	658	47	251	64	101	(233)	4.010
Mercado Interno	2.011	38	47	251	64	101	(271)	2.241
Mercado Externo	1.112	620	-	-	-	-	38	1.769
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.366)	(567)	(31)	(180)	(47)	(67)	231	(3.026)
Lucro Bruto	758	91	16	71	17	34	(2)	985
Despesas Vendas/Administrativas	(232)	(21)	(6)	(23)	(6)	(15)	(108)	(411)
Depreciação	158	86	3	45	4	9	(41)	264
EBITDA Proporcional de Controladas em Conjunto	-	-	-	-	-	-	73	73
EBITDA Ajustado	683	156	13	93	15	28	(78)	911

Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 813 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2015, uma queda de 2% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto a produção doméstica, de acordo com dados preliminares do Instituto Aço Brasil (IABr), cresceu 2,0%, atingindo 17 milhões de toneladas.

Com relação aos produtos laminados, a produção doméstica de 12,0 milhões de toneladas do 1S15 recuou 4,8% frente ao 1S14. No mesmo período, o consumo aparente recuou 10,4%, para 11,7 milhões de toneladas, com vendas internas de 9,7 milhões de toneladas e importações de 2,0 milhões de toneladas. Em contrapartida as exportações de 2,1 milhões de toneladas avançaram 50% em relação ao 1S14.

Para 2015, o IABr estima que o consumo aparente recue 12,8%, para 22,3 milhões de toneladas, com vendas internas de 18,3 milhões de toneladas e importações de 4,0 milhões de toneladas.

No segmento de distribuição, dados do INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço) indicam que, no 1S15, as compras e as vendas de aços planos pela distribuição foram de 1,8 milhão de toneladas cada uma, representando quedas de 15,1% e 18,6%, respectivamente, em relação ao 1S14. Já os estoques de 1,0 milhão de toneladas ao final de junho/2015, permaneceram no mesmo patamar de dezembro/2014, enquanto o giro dos estoques subiu para 4,1 meses, frente aos 3,9 meses verificados no final de 2014.

Automotivo

O desempenho da indústria automotiva foi desfavorável no primeiro semestre de 2015 em comparação ao mesmo período do ano passado. A ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) registrou produção de 1,28 milhão de veículos, um recuo de 19%, enquanto os licenciamentos caíram 21%, para 1,32 milhão de unidades. A associação estima para 2015 uma redução de 20,6% nas vendas de veículos em relação a 2014, chegando a 2,78 milhões de unidades, enquanto a FENABRAVE (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) prevê queda de 24% nas vendas de veículos.

Construção Civil

Segundo o SECOVI-SP (Sindicato da Habitação de São Paulo), nos cinco primeiros meses do ano o número de lançamentos de imóveis residenciais na cidade de São Paulo apresentou retração de 18,6% enquanto as vendas de novas unidades recuaram 11,4% em comparação ao mesmo período de 2014. O sindicato espera para 2015, um recuo de 23% a 25% nos lançamentos e de 15% a 20% nas vendas de novas unidades.

O saldo de empregos do setor de Construção Civil apresentou queda de 4,4% no primeiro semestre de 2015 se comparado com o mesmo período do ano anterior, com redução de cerca de 135 mil postos de trabalho. De acordo com o relatório de inflação do Banco Central de junho desse ano, o PIB da Construção Civil deve apresentar retração de 5,5% em 2015.

Linha Branca

Segundo dados do IBGE, a produção da Linha Branca no 1º semestre de 2015 acumula queda de 9,2%, comparada ao mesmo período do ano anterior e recuo de 4,1% nos 12 meses encerrados em junho/2015, influenciados pelo baixo nível de confiança dos empresários e consumidores.

Resultado da Siderurgia da CSN

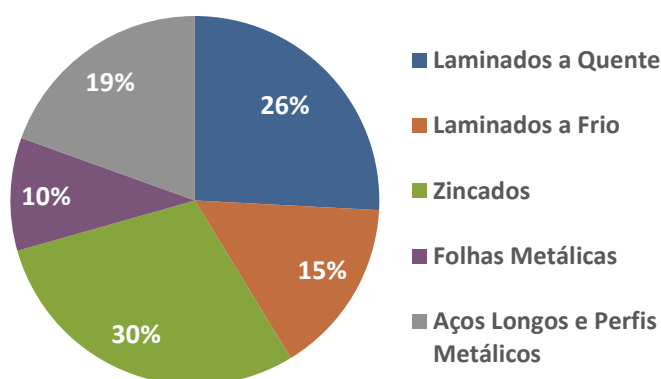
No 2T15, a produção própria de aço bruto da controladora de 1,1 milhão de toneladas manteve-se estável em relação ao 1T15, bem como o consumo de 69 mil toneladas de placas compradas de terceiros, gerando uma produção de laminados de 1,0 milhão de toneladas, ligeiramente superior ao 1T15.

Na comparação semestral, a produção própria de aço bruto permaneceu estável, em torno de 2,2 milhões de toneladas, enquanto a produção de laminados recuou cerca de 5% no 1S15.

Produção Aços Planos - Controladora (mil toneladas)	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação	
					2T15 x 1T15	1S15 x 1S14
Aço Bruto - Usina Pres. Vargas (Planos)	1.115	1.119	2.217	2.234	0%	1%
Placas de Terceiros	69	69	204	138	0%	-32%
Total Aço Bruto	1.184	1.188	2.422	2.372	0%	-2%
Total Laminados	1.020	1.032	2.151	2.052	1%	-5%

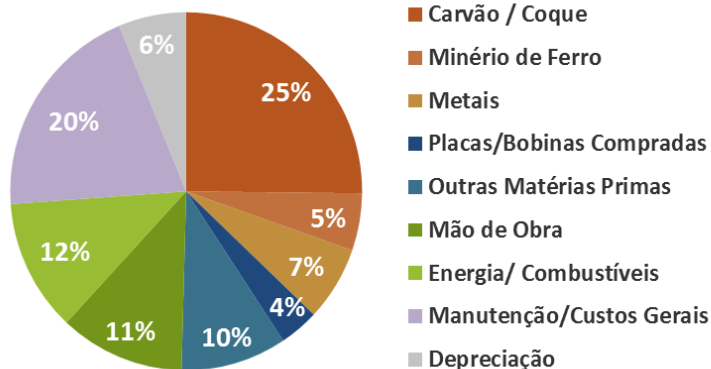
- As **vendas totais** de 1,3 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos no 2T15 registraram queda de 10% em relação ao 1T15. Das vendas totais, 60% foram vendidas no mercado interno, 36% por meio das subsidiárias no exterior e 4% exportadas, aumentando assim a proporção das vendas no mercado externo. As vendas totais de 2,7 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2015 mantiveram-se no mesmo patamar daquelas do 1S14.

Vendas por Produto 2T15



- No 2T15 o volume de aço comercializado no **mercado interno** atingiu 759 mil toneladas, uma queda de 14% em relação às vendas do 1T15. Das vendas totais, 717 mil toneladas são de aços planos e 42 mil toneladas de aços longos.
- No **mercado externo** as vendas do 2T15 totalizaram 503 mil toneladas, 4% inferiores às vendas do 1T15. Das vendas no mercado externo, 451 mil toneladas foram vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 204 mil toneladas pela SWT, 88 mil toneladas pela Lusosider e 159 mil toneladas pela LLC, enquanto as exportações diretas atingiram 52 mil toneladas.
- A **receita líquida** atingiu R\$2.764 milhões no 2T15, uma queda de 11% em relação àquela do 1T15, devido à queda no volume de vendas. A **receita líquida média por tonelada** de R\$2.172 no 2T15 manteve-se no mesmo patamar dos R\$2.162 verificados no 1T15.
- O **custo dos produtos vendidos** de R\$2.225 milhões no 2T15 foi 6% inferior ao verificado no 1T15.

- O **custo de produção** da Controladora atingiu R\$1,68 bilhão no 2T15, um crescimento de 8% em relação ao 1T15, principalmente pelo aumento de: i) R\$55 milhões nos custos com energia, devido à manutenção programada da Central Termoeletrica da Usina Presidente Vargas; ii) R\$35 milhões nos custos com redutores e metais de revestimento, principalmente pela desvalorização cambial; iii) R\$10 milhões com outras manutenções programadas.

Custo de Produção Siderúrgica (Controladora) 2T15


- O **EBITDA ajustado** atingiu R\$500 milhões no 2T15, 27% inferior ao verificado no trimestre anterior enquanto a margem EBITDA ajustada de 18% foi 4 p.p. abaixo da margem do 1T15.

Mineração

Ao longo do 2T15, oferta e demanda exerceram influências opostas sobre os preços do minério de ferro. A interrupção por parte de produtores transoceânicos e chineses de alto custo, aliada a uma maior incidência de chuvas na Austrália, contribuíram para uma alta temporária de preços, que superaram US\$65/dmt (Platts, 62% Fe, N. China) em meados de junho. Por outro lado, o fraco desempenho do segmento imobiliário chinês continua influenciando a demanda local por aço e minério de ferro, pressionando negativamente o preço do minério, que recuou 6% frente ao 1T15, atingindo uma média de US\$58,45/dmt (Platts, 62% Fe, N. China) no 2T15.

Resultado da Mineração da CSN

- A **produção** de 6,8 milhões de toneladas¹ de minério de ferro no 2T15 superou em 14% aquela do 1T15, com uma produção recorde de 6,3 milhões de toneladas da mina de Casa de Pedra. No primeiro semestre do ano a produção totalizou 12,7 milhões de toneladas¹.
- Já as **compras** de minério de ferro atingiram 1,0 milhão de toneladas no 2T15, em função de oportunidades de mercado, totalizando 1,6 milhão de toneladas no primeiro semestre.
- **Vendas** de 6,0 milhões de toneladas¹ de minério de ferro no 2T15, 10% superiores ao observado no 1T15. Deste total, 4,9 milhões de toneladas são da mina de Casa de Pedra e 1,1 milhão de toneladas¹ da Namisa. Além das vendas de minério de ferro a terceiros, a Companhia destinou 1,4 milhão de toneladas para sua produção siderúrgica no 2T15.
- No primeiro semestre do ano as **vendas** de minério de ferro totalizaram 11,4 milhões de toneladas¹, sendo 9,8 milhões de toneladas da mina de Casa de Pedra e 1,6 milhão de toneladas¹ da Namisa. O consumo próprio de minério de ferro, por sua vez, atingiu 2,8 milhões de toneladas no primeiro semestre.

¹ Volumes consideram 100% de participação na NAMISA.

- No 2T15, a **receita líquida** da mineração alcançou R\$680 milhões, um aumento de 3% frente ao trimestre anterior, em função do maior volume vendido, parcialmente compensado pela queda dos preços do minério de ferro no trimestre.
- O **custo dos produtos vendidos** da mineração totalizou R\$534 milhões no 2T15, uma queda de 6% em relação ao 1T15, com a redução dos custos produtivos e maior diluição dos custos fixos.
- O **EBITDA ajustado** da mineração totalizou R\$228 milhões no 2T15, um aumento de 46% frente ao do 1T15, principalmente em função da redução nos custos de produção, ao maior volume vendido e ao efeito da

desvalorização cambial no trimestre, parcialmente compensados pela queda de preços do minério de ferro. Estes fatores contribuíram para o aumento da margem EBITDA da mineração, que avançou 9 p.p., atingindo 33% no 2T15, frente a 24% no 1T15.

Logística

Segundo a ANTF (Associação Nacional de Transportes Ferroviários), no primeiro semestre de 2015 foram movimentadas 233 milhões de toneladas úteis pelas ferrovias brasileiras, um aumento de 5,5% sobre o mesmo período do ano passado.

Os portos brasileiros movimentaram no 1T15, segundo a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), cerca de 225 milhões de toneladas brutas, um aumento de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A movimentação de granéis sólidos totalizou 135 milhões de toneladas no 1T15, com destaque para o transporte de minério de ferro, que cresceu 5,1%, enquanto a movimentação de contêineres de 2,2 milhões de TEUs¹, avançou 2,8% em relação ao do 1T14.

¹TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Resultado da Logística da CSN

Logística Ferroviária: No 2T15, a receita líquida totalizou R\$280 milhões, gerando um EBITDA ajustado de R\$107 milhões e uma margem EBITDA ajustada de 38%.

Logística Portuária: No 2T15, a receita líquida atingiu R\$43 milhões, gerando um EBITDA ajustado de R\$9 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 21%. No primeiro semestre de 2015, foram embarcadas pelo Tecon 361 mil toneladas de produtos siderúrgicos destinados ao mercado externo, além de 117 mil toneladas de cargas gerais e cerca de 70 mil contêineres.

Cimento

A produção brasileira de cimento caiu 7,2% nos seis primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, seguindo o desempenho da Construção Civil, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE.

De acordo com a ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), as vendas de materiais de construção caíram 7,0% no primeiro semestre de 2015 em relação ao do 1S14. No mês de maio, a associação revisou sua projeção para este ano, de um crescimento de 1% para uma queda de 2% nas vendas de materiais de construção, frente ao ano passado.

Resultado de Cimento da CSN

No 2T15, as **vendas de cimento** totalizaram 579 mil toneladas, um crescimento de 10% em relação ao 1T15, gerando uma **receita líquida de R\$115 milhões**. O **EBITDA ajustado** atingiu R\$32 milhões no 2T15, com margem EBITDA de 28%, em linha com a performance do 1T15.

Energia

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro atingiu 236 TWh no primeiro semestre deste ano, uma redução de 1,1% sobre o 1S14, impactado pela queda de 4,2% no consumo do segmento industrial, com o menor ritmo da atividade. O consumo do setor comercial, por sua vez, avançou 1,7%, enquanto o segmento residencial cresceu apenas 0,3%. Neste cenário, a EPE revisou suas projeções de consumo de eletricidade no Brasil para os próximos anos, prevendo para 2015 uma queda de 1,6% sobre o consumo do ano anterior.

Resultado de Energia da CSN

No 2T15, a **receita líquida** do segmento de energia totalizou R\$60 milhões, o **EBITDA ajustado** foi de R\$11 milhões e a **margem EBITDA** 18%.

Mercado de Capitais

No 2T15 as ações da CSN registraram desvalorização de 5%, enquanto o Ibovespa apresentou valorização de 4%. O volume médio diário negociado na BM&FBovespa, por sua vez, foi de R\$35,0 milhões. Na New York Stock Exchange (NYSE), os American Depositary Receipts (ADRs) da Companhia apresentaram desvalorização de 2%, enquanto o Dow Jones recuou 1%. A média diária de negociação com os ADRs da Companhia na NYSE foi de US\$6.7 milhões.

	2T15
Nº de ações em milhares	1.387.524
Valor de Mercado	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	5,17
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	1,65
Valor de Mercado (R\$ milhões)	7.173
Valor de Mercado (US\$ milhões)	2.289
Retorno total inclusive dividendos e JCP	
CSNA3	-5%
SID	-2%
Ibovespa	4%
Dow Jones	-1%
Volume	
Média diária (mil ações)	5.084
Média diária (R\$ mil)	35.059
Média diária (mil ADRs)	3.000
Média diária (US\$ mil)	6.726

Fonte: Economática

Webcast de Apresentação dos Resultados do 2T15**Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês****13 de Agosto de 2015 – 5ª feira****10:00h – horário de Brasília****9:00h – horário de Nova York****Tel.: +55 (11) 2188 0155****Código da Teleconferência: CSN****Webcast: www.csn.com.br/ri**

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 16 bilhões em 2014.

O EBITDA ajustado é a medição pela qual o principal gestor das operações da entidade avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, acrescido do EBITDA proporcional das controladas em conjunto. O EBITDA ajustado considera a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada pela Companhia para medir sua situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	2T14	1T15	2T15
Receita Líquida de Vendas	4.052.407	4.010.252	3.687.140
Mercado Interno	2.529.321	2.240.781	1.977.518
Mercado Externo	1.523.086	1.769.471	1.709.622
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.746.592)	(3.025.533)	(2.847.095)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.456.237)	(2.766.657)	(2.574.062)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(290.355)	(258.876)	(273.033)
Lucro Bruto	1.305.815	984.719	840.045
Margem Bruta (%)	32%	25%	23%
Despesas com Vendas	(231.422)	(298.530)	(309.014)
Despesas Gerais e Administrativas	(120.508)	(106.523)	(106.580)
Depreciação e Amortização em Despesas	(5.893)	(5.622)	(5.647)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(31.314)	(213.537)	(223.016)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(67.389)	398.478	(43.822)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	849.289	758.985	151.966
Resultado Financeiro Líquido	(814.935)	(869.700)	(771.695)
Lucro Antes do IR e CSL	34.354	(110.715)	(619.729)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(15.321)	502.517	5.136
Lucro Líquido/Prejuízo do Período	19.033	391.802	(614.593)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (R\$ mil)

	2T14	1T15	2T15
Receita Líquida de Vendas	3.230.159	3.058.032	2.870.847
Mercado Interno	2.316.330	2.070.084	1.868.525
Mercado Externo	913.829	987.948	1.002.322
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.060.158)	(2.189.432)	(2.267.849)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.822.296)	(1.987.020)	(2.053.576)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(237.862)	(202.412)	(214.273)
Lucro Bruto	1.170.001	868.600	602.998
Margem Bruta (%)	36%	28%	21%
Despesas com Vendas	(112.329)	(144.140)	(146.352)
Despesas Gerais e Administrativas	(101.443)	(82.425)	(88.732)
Depreciação e Amortização em Despesas	(4.155)	(3.917)	(3.954)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(9.001)	(198.038)	(196.380)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(256.919)	1.442.550	(325.073)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	686.154	1.882.630	(157.493)
Resultado Financeiro Líquido	(738.750)	(2.028.355)	(555.237)
Lucro Antes do IR e CSL	(52.596)	(145.725)	(712.730)
Imposto de Renda e Contribuição Social	74.311	537.781	98.462
Lucro Líquido/Prejuízo do Período	21.715	392.056	(614.268)

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	30/06/2015	31/03/2015	30/06/2015
Ativo Circulante	16.314.338	15.171.959	8.992.823	8.584.404
Disponibilidades	9.070.785	7.844.428	3.224.062	2.241.912
Contas a Receber	2.009.697	2.049.480	1.800.733	2.114.594
Estoques	3.958.557	4.399.938	2.898.813	3.418.312
Outros Ativos Circulantes	1.275.299	878.113	1.069.215	809.586
Ativo Não Circulante	35.254.107	34.945.867	43.251.323	42.234.846
Realizável a Longo Prazo	4.257.164	4.358.779	4.130.590	4.357.256
Investimentos	14.250.403	13.526.104	25.822.983	23.839.714
Imobilizado	15.782.164	16.105.894	13.210.550	13.952.132
Intangível	964.376	955.090	87.200	85.744
TOTAL DO ATIVO	51.568.445	50.117.826	52.244.146	50.819.250
Passivo Circulante	5.522.042	5.073.656	5.994.558	6.640.388
Obrigações Sociais e Trabalhistas	214.427	236.138	156.972	184.243
Fornecedores	1.555.728	1.761.657	1.296.621	1.610.607
Obrigações Fiscais	483.542	264.536	207.734	65.140
Empréstimos e Financiamentos	1.745.801	1.553.294	2.964.796	3.587.009
Outras Obrigações	890.958	1.130.057	824.288	1.101.463
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	631.586	127.974	544.147	91.926
Passivo Não Circulante	39.841.003	39.830.375	40.082.441	39.003.031
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	29.375.089	28.968.671	28.460.278	27.447.333
IR e Contribuição Social Diferidos	246.022	239.563	-	-
Outras Obrigações	9.154.978	9.009.169	9.668.815	9.118.330
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	239.412	801.636	219.432	709.148
Outras Provisões	825.502	811.336	1.733.916	1.728.220
Patrimônio Líquido	6.205.400	5.213.795	6.167.147	5.175.831
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	846.908	846.908	846.908	846.908
Lucros Acumulados	392.056	(222.212)	392.056	(222.212)
Outros Resultados Abrangentes	388.153	11.105	388.153	11.105
Participação Acionistas Não Controladores	38.253	37.964	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	51.568.445	50.117.826	52.244.146	50.819.250

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	1T15	2T15
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	1.642.006	(640.743)
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores	392.056	(614.268)
Resultado dos acionistas não controladores	(254)	(325)
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados/concedidos	798.408	776.895
Depreciação, exaustão e amortização	273.502	288.153
Resultado de equivalência patrimonial	(398.478)	43.822
Tributos diferidos	(716.476)	116.779
Variações monetárias e cambiais líquidas	1.767.227	(133.981)
Resultado das operações com derivativos	1.125	1.533
Impairment de ativos disponíveis para venda	8.417	89.434
Valor residual de bens permanentes baixados	3.985	568
Provisões	139.020	121.031
Capital de Giro	(626.526)	(1.330.384)
Contas a receber - terceiros	(190.889)	(71.614)
Contas a receber - partes relacionadas	(9.701)	(19.582)
Estoques	190.195	(443.563)
Depósitos Judiciais	(5.535)	(17.533)
Fornecedores	(118.373)	204.962
Impostos, Taxas e Contribuições	206.781	(315.516)
Juros pagos, recebidos e juros pagos sobre swap	(724.605)	(633.306)
Outros	25.601	(34.232)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	413.490	(227.572)
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(338.131)	(562.707)
Redução de capital da sociedade controlada e joint venture	466.758	-
Recebimento/(pagamento) em operações de derivativos	304.401	247.481
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(11.938)	(13.205)
Recebimento de empréstimos - partes relacionadas	75	58.310
Apliação financeira, líquido de resgate	(7.675)	42.549
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(1.852.855)	(170.120)
Captações líquidas de custo de transação	391.156	207.915
Amortização empréstimos - principal	(1.597.317)	(371.997)
Amortização empréstimos principal - partes relacionadas	-	(52.839)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(549.829)	(3)
Ações em tesouraria	(9.390)	-
Recompra de títulos de dívida	(87.475)	46.804
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	182.123	(187.922)
Fluxo de Caixa Livre	384.764	(1.226.357)

VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO (mil toneladas)

	2T14	1T15	2T15
Aços Planos	913	847	717
Placa	2	4	0
Laminados a Quente	374	358	267
Laminados a Frio	169	154	151
Zincados	264	237	205
Folhas Metálicas	104	94	94
Aços Longos UPV	5	34	42
MERCADO INTERNO	918	881	758
	2T14	1T15	2T15
Aços Planos	161	314	299
Laminados a Quente	5	57	59
Laminados a Frio	15	62	44
Zincados	117	166	165
Folhas Metálicas	24	29	31
Perfis Metálicos	184	212	204
MERCADO EXTERNO	345	526	503
	2T14	1T15	2T15
Aços Planos	1.074	1.161	1.015
Placa	2	4	0
Laminados a Quente	380	415	326
Laminados a Frio	183	215	195
Zincados	380	403	370
Folhas Metálicas	128	124	125
Aços Longos UPV	5	34	42
Perfis Metálicos	184	212	204
MERCADO TOTAL	1.262	1.407	1.261

VOLUME DE VENDAS CONTROLADORA (mil toneladas)

	2T14	1T15	2T15
Aços Planos	1.011	955	812
Placa	2	4	0
Laminados a Quente	423	399	303
Laminados a Frio	176	175	175
Zincados	303	279	237
Folhas Metálicas	106	98	96
Aços Longos UPV	2	34	41
MERCADO INTERNO	1.013	989	853
	2T14	1T15	2T15
Aços Planos	24	186	250
Laminados a Quente	-	77	143
Laminados a Frio	-	36	21
Zincados	1	43	55
Folhas Metálicas	24	29	31
Perfis Metálicos	-	-	-
MERCADO EXTERNO	24	186	250
	2T14	1T15	2T15
Aços Planos	1.035	1.140	1.062
Placa	2	4	0
Laminados a Quente	423	476	446
Laminados a Frio	176	211	197
Zincados	304	322	291
Folhas Metálicas	130	127	127
Aços Longos UPV	2	34	41
Perfis Metálicos	-	-	-
MERCADO TOTAL	1.037	1.174	1.103

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA

	2T14	1T15	2T15
Média (MI e ME) - R\$/tonelada	2.214	2.162	2.172